



**PLANO ESTADUAL DE CONTINGÊNCIA DE
DENGUE 2013-2014**

VITÓRIA - ES
2013

Governador do Estado do Espírito Santo

Renato Casagrande

Secretário de Estado da Saúde

José Tadeu Marino

Subsecretário de Estado da Saúde para Assuntos de Regulação e Organização da Atenção à Saúde

Rosane Ernestina Mageste

Subsecretário de Estado para Assuntos de Gestão Hospitalar

Fábio Benezath Chaves

Subsecretário de Estado para Assuntos de Administração e de Financiamento da Atenção à Saúde

Edmar Lorencini dos Anjos

Gerente de Vigilância em Saúde

Gilsa Aparecida Pimenta Rodrigues

Chefe do núcleo Especial de Vigilância Epidemiológica

Célia Márcia Birchler

Coordenadora do Plano de Contingência:

Gilsa Aparecida Pimenta Rodrigues

Chefe do Núcleo Especial de Vigilância Epidemiológica/GEVS/SESA

Equipe de elaboração:

Célia Márcia Birchler

Chefe do núcleo Especial de Vigilância Epidemiológica

Aline da Penha Valadares Koski

Vigilância Epidemiológica/NEVE/GEVS/SESA

Roberto da Costa Laperrière Junior

Controle do Vetor/NEVE/GEVS/SESA

Flávia Selestrino

PESMS/NEVE/GEVS/SESA

Rosangela Miranda
PESMS/NEVA/GEVS/SESA

Helen Castro
PESMS/NEVE/GEVS/SESA

Gilton Luiz Almada
Coordenador do CIEVS/SESA

Clemilda Marques
CIEVS/SESA

Fábio Coutinho
Vigilância Epidemiológica/NEVE/GEVS/SESA

Luiz Carlos Pedrosa Valli
Coordenador Geral do LACEN-ES/SESA

Georgia Lopes de Miranda Loura
Normalização/SESA

Theresa Cristina Cardoso da Silva
Vigilância Epidemiológica/NEVE/GEVS/SESA

Carlos Guerra
Coordenador da Urgência e Emergência

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	OBJETIVOS.....	07
2.1	Objetivo geral.....	07
2.2	Objetivo específico.....	07
3	Diagnóstico Situacional da Dengue no ES.....	09
3.1	Situação Entomológica do <i>Aedes aegypti</i>	09
3.2	Análise epidemiológica.....	11
3.2.1	Casos graves de dengue.....	12
3.2.2	Isolamento Viral e Sorologia de dengue.....	16
4	Linhas de Ação do Plano de Contingência da Dengue ES.....	18
4.1	Construção dos Planos de Contingência Municipais.....	18
4.2	Elaboração do Plano de Contingência Estadual.....	18
4.2.1	Comitê Gestor.....	20
4.3	Níveis de Atenção para ativação do Plano de Contingência Estadual da dengue.....	21
5	Responsáveis Técnicos.....	43

1 INTRODUÇÃO

A dengue tem como agente um arbovírus do gênero *Flavivirus* da família *flaviviridae*, do qual existem quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. É uma doença febril aguda, de etiologia viral e de evolução benigna na forma clássica, e, potencialmente grave, quando se apresenta nas formas hemorrágicas e síndrome do choque da dengue. Constitui um sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países tropicais, nos quais as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor.

Segundo informações da OMS (Organização Mundial de Saúde), a incidência de dengue tem crescido dramaticamente ao redor do mundo nas décadas mais recentes. Aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas estão sob risco de adquirir dengue. A OMS estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente ao redor do mundo. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência deste agravo.

Conforme já comprovado por dados de literatura, o que efetivamente reduz a mortalidade por dengue é a captação precoce e orientação rápida dos casos suspeitos, o início precoce da hidratação oral/endovenosa, a garantia do retorno, ou seja, da continuidade do cuidado e o uso adequado dos protocolos de manejo clínico orientados pelo MS (Ministério da Saúde).

A doença agora é endêmica em mais de 100 países na África, Américas, Nordeste do Mediterrâneo, Sudeste da Ásia e Oeste do Pacífico.

Sem o adequado tratamento, as taxas de letalidade por FHD podem superar 20%. O acesso rápido a cuidados médicos feitos por profissionais com conhecimento sobre FHD (médicos e enfermeiros que reconheçam os sintomas e saibam como tratar seus efeitos) pode reduzir as taxas de letalidade a menos de 1%.

Mediante a manutenção de elevada infestação pelo vetor em alguns municípios do Estado do Espírito Santo, as condições socioambientais favoráveis à expansão do *Aedes aegypti*, a entrada do sorotipo DEN-4 em nosso estado, o grande número de pessoas susceptíveis e diante da possibilidade de uma epidemia a partir do período chuvoso, cresce a preocupação da Secretaria de Estado da Saúde.

Esses fatos apontam para a necessidade da intensificação das ações de Vigilância em Saúde referenciada em informações para a tomada de decisões em tempo hábil, de forma coordenada e articulada com outros setores e da sociedade civil organizada.

Portanto, é neste contexto de risco de repetição de uma epidemia com alto número de casos graves, com alta mortalidade, com progressivo aumento da incidência dos casos de FHD entre crianças e jovens, principalmente entre os meses de março, abril e maio, que se caracterizam por serem quentes e chuvosos, cria-se o Plano de Contingência da Dengue 2013-2014, que visa propor diretrizes para a organização dos serviços de saúde, estaduais e municipais, com o objetivo de auxiliar e orientar os gestores nos momentos interepidêmicos e epidêmicos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Diminuir a mortalidade por dengue no Estado do Espírito Santo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Organizar e intensificar as ações de prevenção e controle da dengue;
- Verificar possíveis falhas no atendimento dos serviços de saúde, em todos os níveis de atenção, e realizar as adequações necessárias para melhorias na qualidade de assistência;
- Promover assistência adequada aos pacientes, garantindo acesso ao atendimento, bem como o diagnóstico e manejo clínico adequado por profissionais de saúde capacitados;
- Detectar, o mais precoce possível, os casos suspeitos através da ampliação do acesso a Atenção Primária à saúde, com garantia de retorno para reavaliação;
- Organizar fluxo de atendimento, baseado na Classificação de Risco preconizada pelo MS;
- Aprimorar e dar continuidade ao trabalho executado pela vigilância epidemiológica garantindo a notificação, investigação dos casos e monitoramento dos sorotipos virais;
- Realizar e divulgar dados sobre a situação entomoepidemiológica do Estado com verificação das áreas de maior risco de ocorrência de casos de dengue, por meio do monitoramento de indicadores;
- Reorganizar o fluxo de informações para o período epidêmico;
- Dar assessoria técnica aos municípios na elaboração das estratégias de controle do vetor;
- Divulgar e dar orientações gerais à população no tocante a sinais e sintomas, automedicação, autocuidados, participação intersetorial e da sociedade;
- Contribuir na elaboração, adequação e atualização dos planos municipais;

- Realizar capacitação dos profissionais de saúde para o manejo adequado do agravo conforme protocolo com orientações mais recentes do MS, em todos os pontos de atenção da rede;
- Planejar o quantitativo de medicamentos, insumos e leitos hospitalares necessários para o número provável de infectados conforme situação epidemiológica do município, e;
- Garantir repasse de insumos e equipamentos em condições ideais de uso e tempestividade.

3 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA DENGUE NO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo possui 78 municípios e uma população de 3.487.094 habitantes, destes, 1.686.033 (48,35%) se concentram na Região Metropolitana. Do total de municípios, 20 são considerados prioritários, são eles: Alegre, Anchieta, Apicá, Aracruz, Baixo Guandu, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Guarapari, Linhares, Nova Venécia, Pedro Canário, Piúma, São Mateus, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

3.1 Situação Entomológica do *Aedes aegypti*

No Espírito Santo, o *Aedes aegypti* está presente pelo menos desde 1990, onde foi identificado através de levantamentos entomológicos realizados pelo Núcleo de Entomologia e Malacologia do Espírito Santo (NEMES/SESA).

Nesse período, o *Aedes aegypti* foi encontrado em 16 (dezesesseis) municípios do Estado. De lá para cá a dispersão do vetor se deu de forma crescente, com uma maior velocidade a partir de 1995.

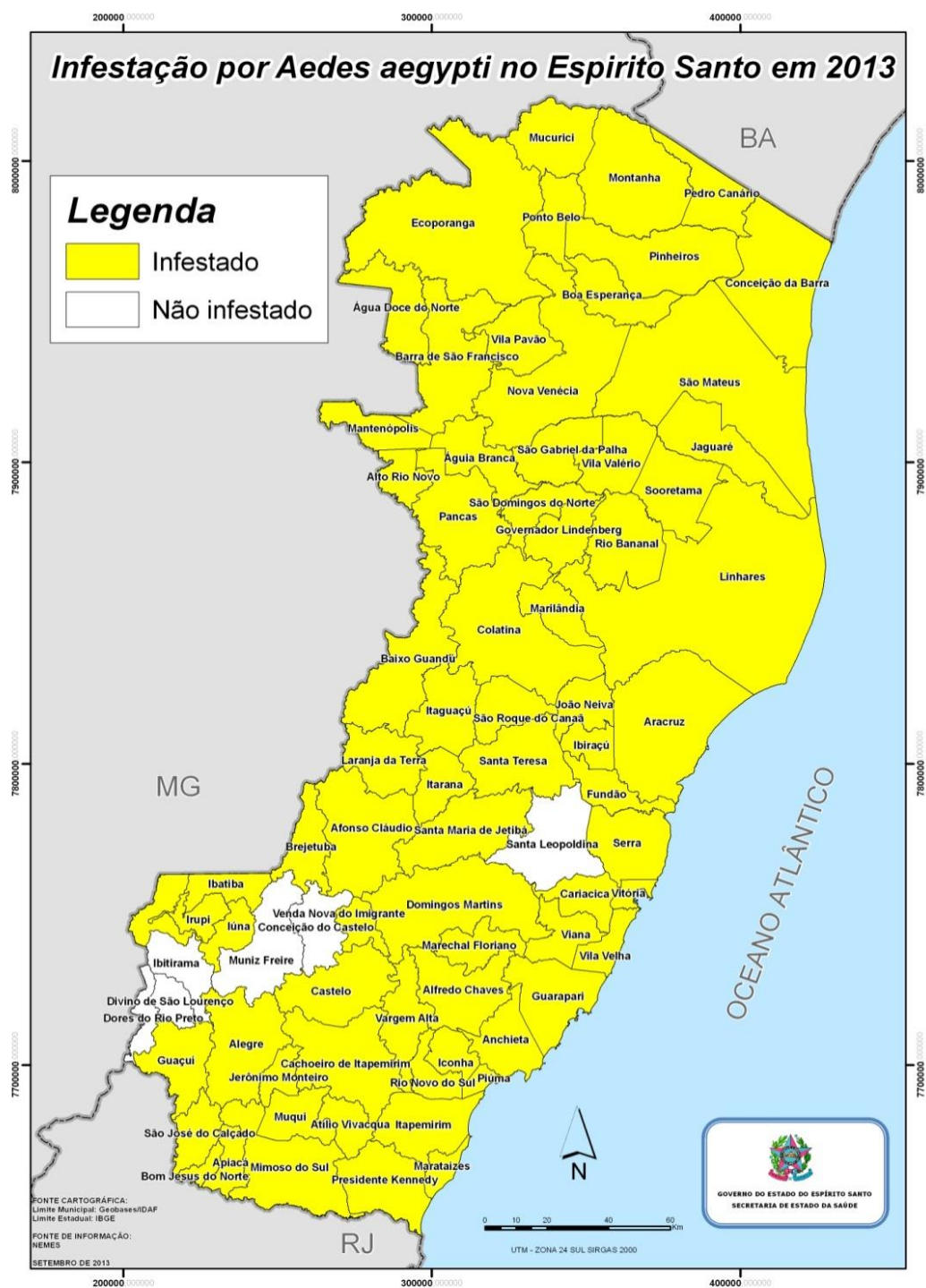
Em 2005 foram contabilizados 59 municípios com infestação, correspondendo a 75,6% do total de municípios do Espírito Santo, nos quais residem 90% da população do Estado.

No final de 2008 e início de 2009, o NEMES realizou pesquisas entomológicas com uso de ovitrampas nos municípios sem infestação predial para o vetor da dengue, passando o Estado a possuir somente 10 municípios não infestados.

Atualmente, após um estudo recente o número de municípios infestados subiu para 72, restando apenas seis municípios sem infestação pelo vetor: Conceição do Castelo, Divino São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Ibitirama, Santa Leopoldina, Muniz Freire (Figura 1).

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Figura 1 – Mapa da infestação por *Aedes aegypti* no Espírito Santo no ano de 2013.



3.2 Análise epidemiológica

As notificações de dengue no Espírito Santo ocorrem desde 1995, sendo que as três maiores epidemias aconteceram nos últimos cinco anos em 2008, 2009 e 2011, onde registramos 39.910, 51.733 e 55.017.

Em 2012 observou-se uma redução de 66% no número de casos em relação ao ano de 2011. Apesar do cenário de queda em 2012, o ano de 2013 até o momento registrou-se mais de 76.700 casos notificados suspeitos de dengue até a 35ª semana epidemiológica, sendo esta considerada a maior epidemia já ocorrida no Estado (Figura 2).

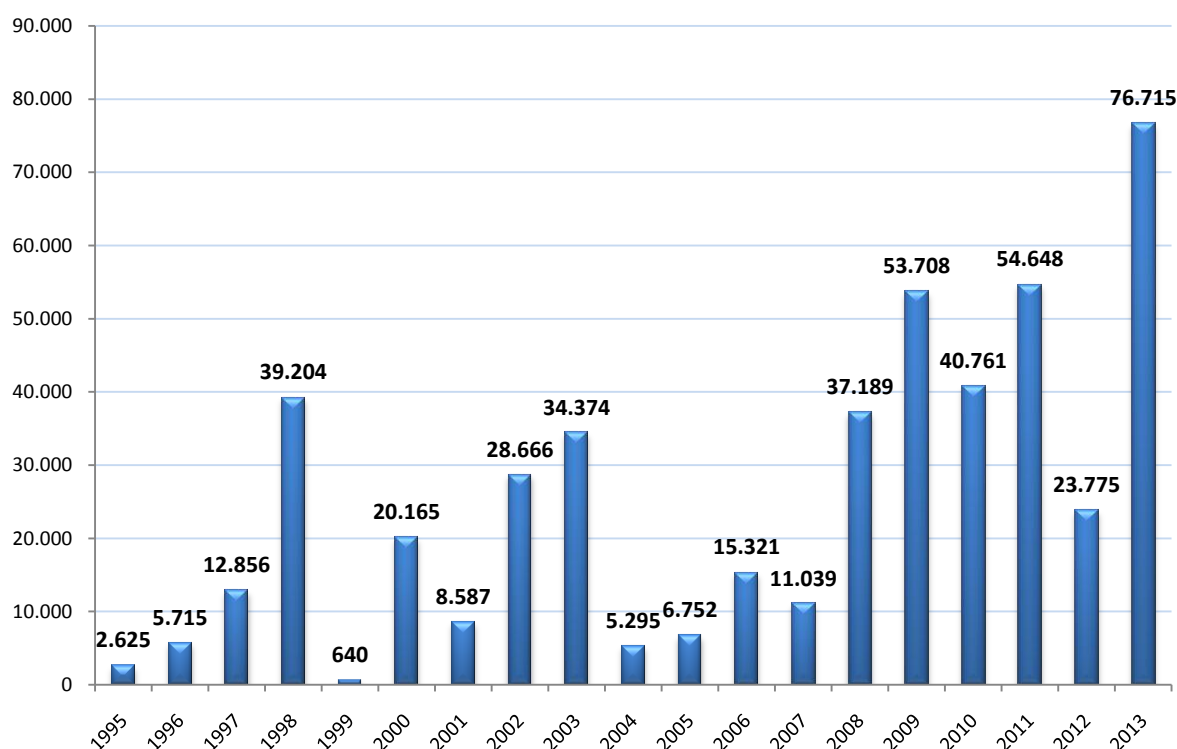


Figura 2 – Série histórica do número de casos notificados no Espírito Santo de 1995-2013. Fonte: NEVE/SESA

Ao analisar a Figura 3, observa-se que o número de casos foi crescente durante os quatro primeiros meses do ano, ocorrendo declínio no início de maio até o momento. Porém este declínio pode não se manter tendo vista a proximidade com o verão, as condições epidemiológicas com a circulação do

sorotipo DENV 4, e a ampla dispersão do vetor, são fatores que contribuem para potencializar a transmissão da doença.

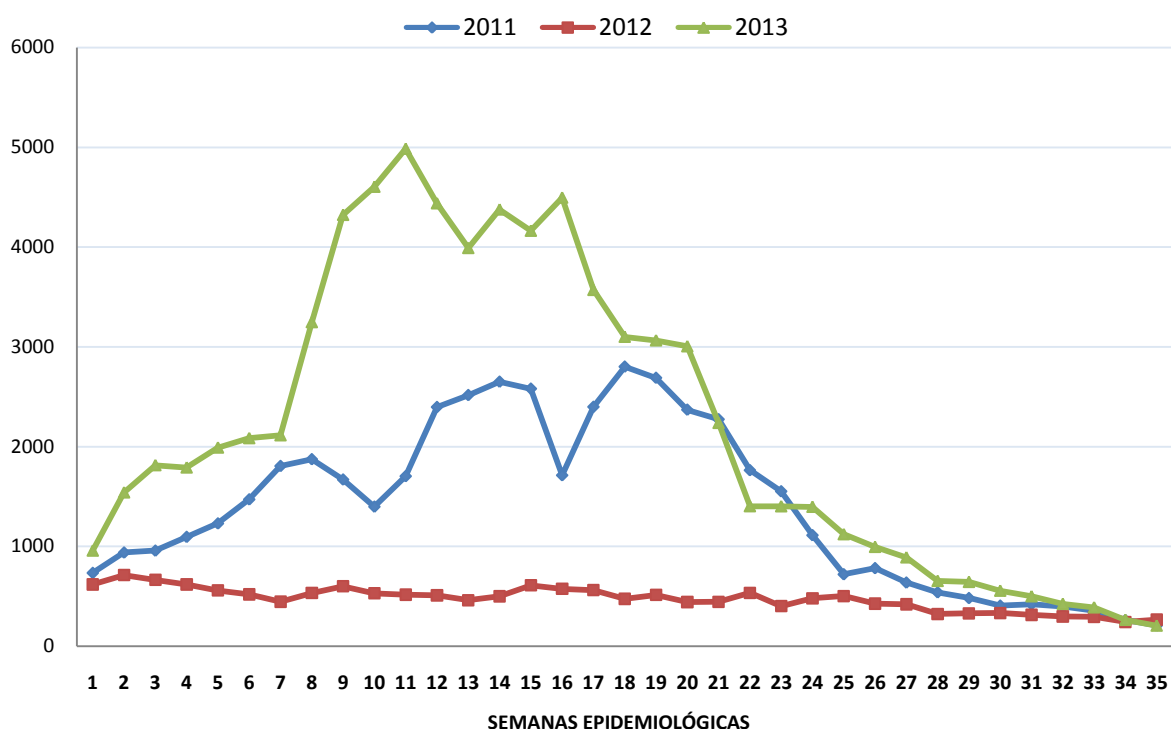


Figura 3 - Comparativo do número de casos notificados por semana epidemiológica nos anos de 2011-2013.
Fonte: NEVE/SESA.

3.2.1 Casos graves de dengue (FHD, DCC)

Com o aumento de números de casos notificados, observa-se também o aumento do número de casos graves e óbitos. Até a 35ª semana epidemiológica, foram notificados 1.914 casos, com confirmação de 1029. Conforme mostra a tabela 1, os casos foram notificados em 32 municípios, havendo 561 em investigação e 324 foram descartados.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Tabela 1 – Distribuição dos casos graves confirmados por município no ano de 2013.

MUNICÍPIO	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS			DESC	INVESTIGAÇÃO
		FHD	DCC	TOTAL		
Afonso Cláudio	2					2
Alfredo Chaves	2					2
Aracruz	3	2	1	3		
Baixo Guandu	5		1	1	1	3
Barra de São Francisco	3	1		1	1	1
Boa Esperança	1					1
Cachoeiro de Itapemirim	9		1	1	2	6
Cariacica	483	21	210	231	104	148
Colatina	3	1		1		2
Domingos Martins	2		1	1	1	
Ecoporanga	2				1	1
Guarapari	60	2	43	45	15	
Ibiraçu	3					3
Itaguaçu	4		2	2		2
Jaguaré	1					1
João Neiva	3					3
Linhares	17	1	5	6	4	7
Mantenópolis	4					4
Marechal Floriano	1					1
Mimoso do Sul	1				1	
Nova Venécia	2					2
Pancas	1					1
Pinheiros	1		1	1		
Rio Novo do Sul	1				1	
São Gabriel da Palha	2		1	1		1
Santa Maria de Jetibá	1					1
São Mateus	6				2	4
Serra	421	5	134	139	31	251
Sooretama	1					1
Vila Velha	362	16	195	211	142	9
Viana	88	2	16	18	1	69
Vitória	407	17	345	362	17	28
Outros Estados	12	2	3	5		7
TOTAL	1914	70	959	1029	324	561

Fonte: NEVE/SESA

Ainda com relação a distribuição dos casos graves, observamos que o maior número de notificações ocorreram na região metropolitana da Grande Vitória (1.821) onde ocorreu também o maior número de óbitos confirmados (N=18).

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Tabela 2 – Distribuição do número de óbitos confirmados e em investigação por município, no ano de 2013.

MUNICÍPIO	ÓBITOS				TOTAL
	FHD	DCC	DESC	INVESTIGAÇÃO	
Alfredo Chaves				1	1
Aracruz	1				1
Barra de São Francisco	1		1		2
Baixo Guandu				1	1
Boa Esperança				1	1
Cachoeiro de Itapemirim		1	2	4	7
Cariacica	3	5	7	6	21
Colatina				1	1
Domingos Martins			1		1
Ecoporanga			1		1
Guarapari	1	2	3		6
Jaguapé				1	1
João Neiva				1	1
Linhares				1	1
Mimoso do Sul			1		1
Nova Venécia				1	1
Rio Novo do Sul			1		1
São Mateus			2	1	3
Serra		2	8	3	13
Vila Velha	1		7	3	11
Viana	1		1	2	4
Vitória	1	2	6	3	12
Outros Estados		1			1
TOTAL	9	13	41	30	93

Fonte: NEVE/SESA

Foram notificados 93 óbitos, sendo 22 confirmados para dengue, e 30 estão sob investigação e aguardam resultados laboratoriais.

Quanto à letalidade de dengue, a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é que a letalidade seja abaixo de 1%. No Estado até o presente momento, a letalidade de dengue esta em 2,1%, incluindo óbitos por FHD e DCC.

Tabela 3 – Letalidade de dengue grave por município, ES, 2013.

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

MUNICÍPIO	NOTIFICADOS	FHD	ÓBITO	LETALIDADE % FHD	DCC	ÓBITO	LETALIDADE % DCC	TOTAL DENGUE GRAVE	ÓBITOS	LETALIDADE TOTAL
Afonso Cláudio	2									
Alfredo Chaves	2									
Aracruz	3	2	1	50,0	1			3	1	33,3
Baixo Guandu	5				1			1		
Barra de São Francisco	3	1	1	100,0				1	2	200,0
Boa Esperança	1									
Cachoeiro de Itapemirim	9				1			1		
Cariacica	483	21	3	14,3	210	5	2,4	231	8	3,5
Colatina	3	1						1		
Domingos Martins	2				1			1		
Ecoporanga	2									
Guarapari	60	2	1	50,0	43	2	4,7	45	3	6,7
Ibiraçu	3									
Itaguaçu	4				2			2		
Jaguaré	1									
João Neiva	3									
Linhares	17	1			5			6		
Mantenópolis	4									
Marechal Floriano	1									
Mimoso do Sul	1									
Nova Venécia	2									
Pancas	1									
Pinheiros	1				1			1		
Rio Novo do Sul	1									
São Gabriel da Palha	2				1			1		
Santa Maria de Jetibá	1									
São Mateus	6									
Serra	421	5			134	2	1,5	139	2	1,4
Sooretama	1									
Vila Velha	362	16	1	6,3	195			211	1	0,5
Viana	88	2	1	50,0	16			18	1	5,6
Vitória	407	17	1	5,9	345	2	0,6	362	3	0,8
Outros Estados	12	2			3	1	33,3	5	1	20,0
TOTAL	1914	70	9		959	12		1029	22	2,1

Fonte: NEVE/SESA

- A notificação de casos graves de dengue deve ocorrer no prazo máximo de 24 horas conforme NT nº25/2011 do MS. Além disto, esses casos devem ser registrados no Sinan no prazo máximo de 7 dias a partir da data de notificação. Os municípios que implantaram o Sinan Online devem registrar esses casos no sistema no prazo máximo de 48 horas. As equipes de vigilância dos municípios devem primar pela melhoria na qualidade e rapidez nas informações.

3.2.2 Isolamento Viral e Sorologia de dengue

A Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, por meio do Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN realiza o monitoramento da circulação viral nos municípios. Através das análises realizadas nos últimos ano, detectou-se a circulação de três sorotipos DENV 1, DENV 2 e DENV 3.

Em abril de 2012 detectou-se nos município de Guarapari, Serra e Cariacica a primeira confirmação da circulação do sorotipo DENV 4 no Estado. No ano de 2013 identificamos a circulação dos sorotipos DENV 1 e DENV 4, sendo o último predominante no Estado, isolado em 32 municípios, conforme mapa da circulação viral no Estado (Figura 6).

Dos exames sorológicos realizados pelo LACEN, foram confirmados cerca de 11.290 casos de 17.464 amostras analisadas o que representa uma positividade de 64,6%. Segue abaixo distribuição dos exames sorológicos realizados por Regional de Saúde (Figura 6).

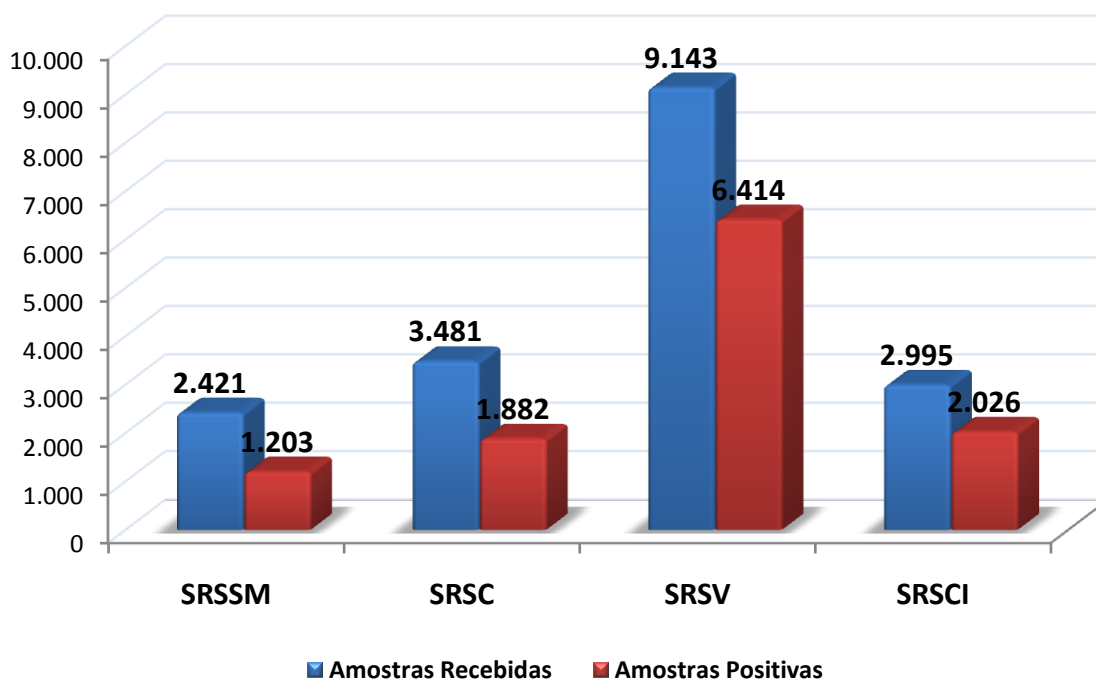
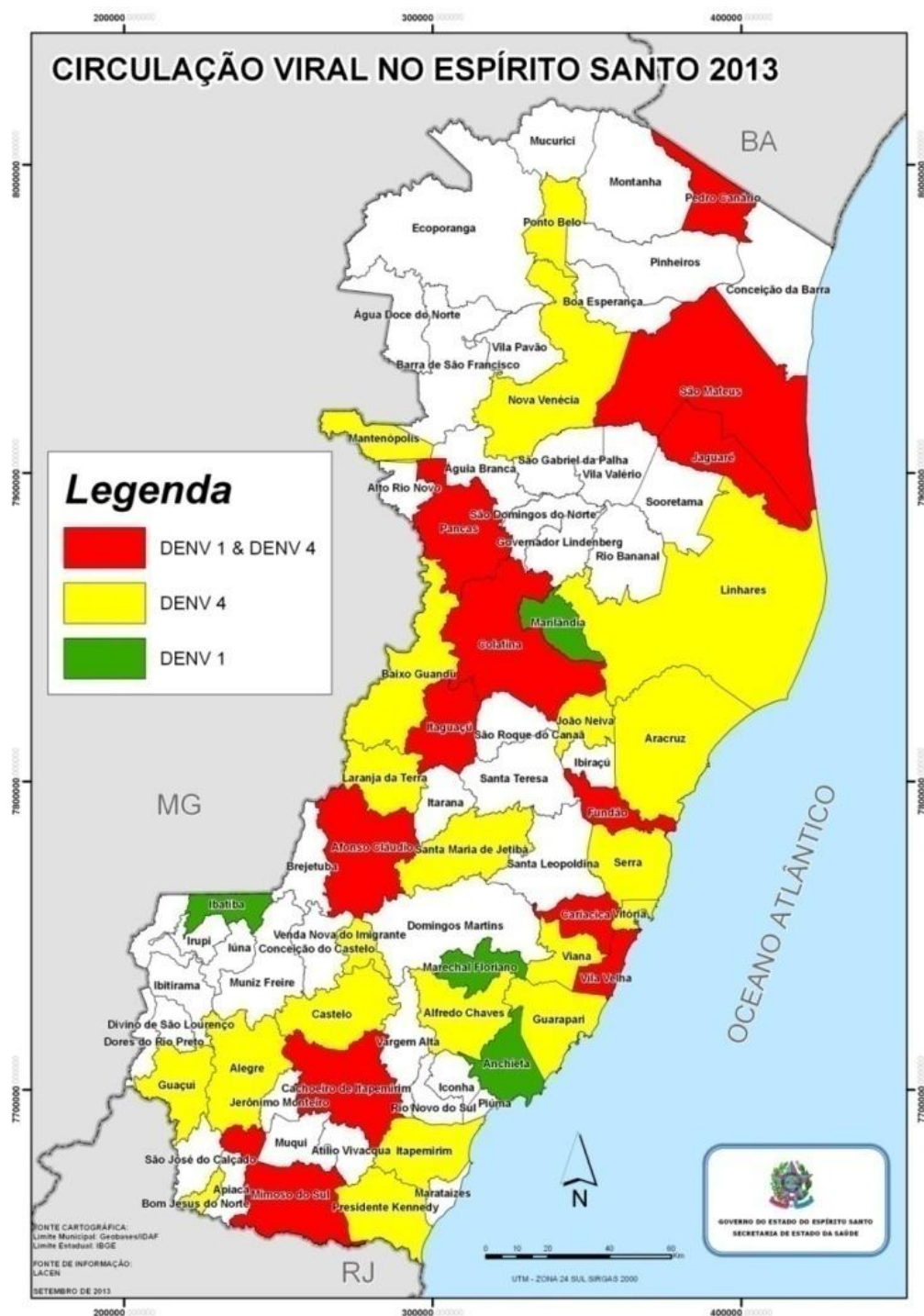


Figura 6 – Exames recebidos e positivos distribuídos por Regional de Saúde.

Figura 7 – Mapa da circulação viral da dengue no Espírito Santo no ano de 2013.



4 – LINHAS DE AÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA DENGUE ES

4.1 Construção dos Planos de Contingência Municipais

Todos os municípios estruturaram um Plano Municipal de Assistência aos casos de Dengue em consonância com as linhas de ação estabelecidas nas matrizes de elaboração e construção do plano de contingência.

Cada município foi orientado pelas regionais de saúde a fim de estruturarem seus planos de trabalho para uma situação epidêmica.

Os municípios pactuaram em sua região as referências para o tratamento do paciente com dengue de acordo com a classificação por gravidade.

Cada gestor municipal tem como compromisso capacitar seus profissionais para atendimento à dengue, e verificar se foram entregues para uso o cartão de classificação de risco, o protocolo de manejo clínico, o cartão do doente com dengue e o cartão para realização de prova do laço, já disponibilizados pela SESA para os municípios via Superintendências Regionais de Saúde de Vitória, Colatina, São Mateus e Cachoeiro de Itapemirim.

4.2 Elaboração do Plano de Contingência Estadual

O Plano de contingência da dengue para 2013-2014 foi construído considerando onde quatro níveis de resposta. Estas etapas serão monitoradas através do diagrama de controle da dengue dos municípios.

O diagrama de controle da dengue (Figura 8) permitirá o acompanhamento do desenvolvimento da doença, considerando a incidência, número de casos notificados/graves da doença e óbitos.

Serão consideradas 4 etapas com níveis de resposta.

- ✓ Nível 1 – Zona de conforto

- ✓ Nível 2 – Resposta Oportuna
- ✓ Nível 3 – Resposta de Alarme
- ✓ Nível 4 – Resposta de Emergência

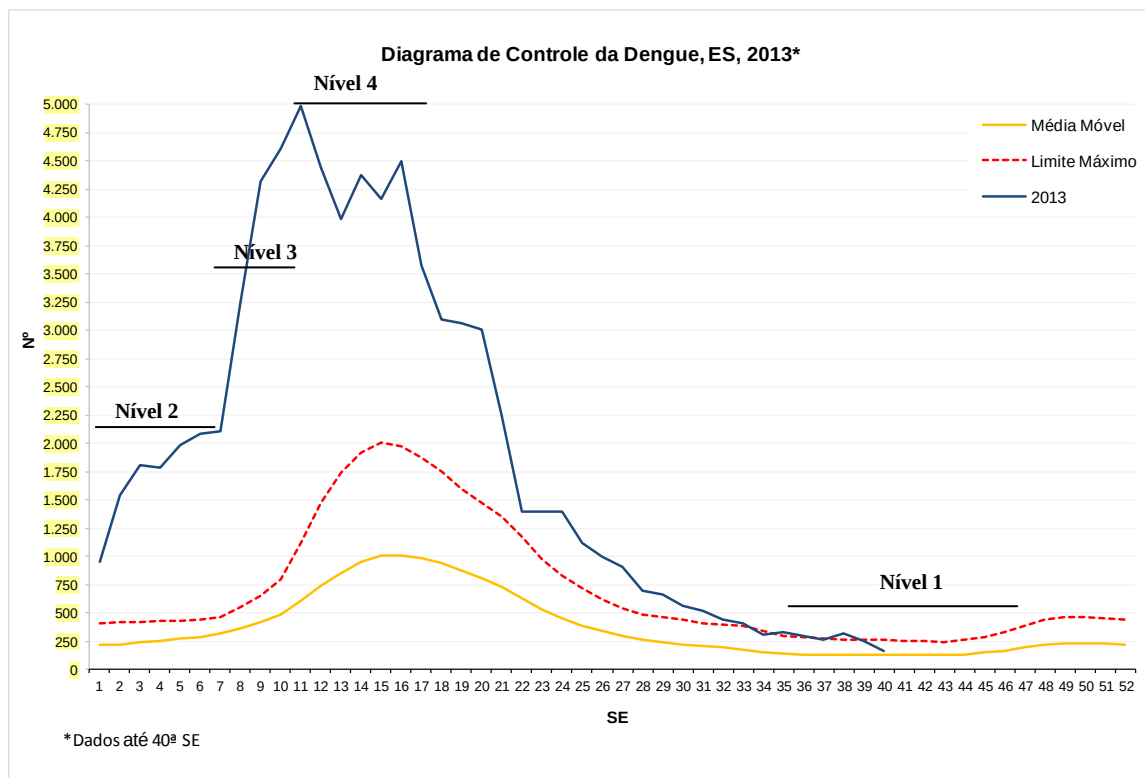


Figura 8 – Diagrama de Controle da dengue do ano de 2013.

A ativação dos níveis de resposta ocorrerá mediante a situação apresentada, que desencadeará uma resposta estratégica de acordo com cada ação planejada para cada nível.

4.2.1 Comitê Gestor

O Comitê gestor da Dengue inclui as gerências dos eixos **Gestão, Assistência, Controle do vetor, Vigilância epidemiológica, Comunicação e mobilização** e a **Equipe do CIEVS**, e tem como **principais atribuições** coordenar e monitorar os indicadores epidemiológicos, entomológicos e operacionais de dengue no Estado, visando identificar oportunamente as situações de risco para ocorrência de surtos ou epidemias da doença e dessa forma estabelecer resposta coordenada de enfrentamento aos níveis de resposta.

O monitoramento funcionará os 12 meses do ano, independente da situação epidemiológica (**Nível 1 - 4**), para garantir que no período mais crítico para a ocorrência de casos, as estruturas para resposta frente à epidemia estejam preparadas. No período esperado para o aumento de casos (novembro a maio), a frequência de reuniões será semanal ou na periodicidade que se fizer necessário. No período não epidêmico o monitoramento será incorporado às reuniões semanais ordinárias do CIEVS.

O Comitê tem como atribuições:

- Monitorar e analisar, oportunamente, a situação da dengue no Estado, especialmente na região metropolitana e municípios identificados como prioritários;
- Subsidiar o grupo executivo com informações atualizadas para a tomada de decisão em tempo oportuno;
- Estabelecer e pactuar os instrumentos padronizados de coleta de dados;
- Estabelecer fluxos, meios institucionais para o envio, periodicidade e responsabilidades de cada instituição ou órgão envolvido;
- Receber, consolidar e analisar as informações epidemiológicas, entomológicas, assistenciais de dengue e de mobilização social para o enfrentamento da doença;

- Estabelecer prioridades das ações de controle da dengue, com base nas informações;
- Produzir informe técnico semanal com dados atualizados.

4.3 Níveis de atenção para ativação do Plano de Contingência Estadual da Dengue.

O planejamento estratégico para todos os níveis de resposta da dengue estão organizados contemplando todos os eixos componentes do PNCD: Gestão, Assistência, Controle do vetor, Vigilância epidemiológica e Mobilização e Saúde.

As ações, os indicadores a serem monitorados, bem como a área técnica seguem discriminados na tabela abaixo:

Tabela 1 – Ações para o enfrentamento da dengue na esfera estadual.

<u>INDICADORES MONITORADOS:</u>			
✓ Incidência, quando permanecer em ascensão por três ou mais semanas consecutivas; ✓ Introdução/reintrodução de um sorotipo; ✓ Índice de Infestação predial (IIP) acima de 1% (liraa).			
NÍVEL 1: ZONA DE CONFORTO		AÇÕES ESTRATÉGICAS	SETOR
	GESTÃO	Instituir o Comitê Gestor por meio de portaria.	GEVS
		Articular junto a área técnica o desenvolvimento de ações e atividades de acordo com o nível de atenção.	GEVS
		Garantir estoque estratégico de insumos e medicamentos.	GEVS
		Participar e avaliar as ações que foram propostas pelo comitê gestor para cada componente do plano.	GEVS
		Articular junto a ASSCOM a divulgação de campanhas de mídia estadual.	GEVS
		Orientar a divulgação e distribuição de materiais educativos.	GEVS
		Encaminhar ofício as secretarias municipais de saúde orientando quanto à execução dos planos de contingência.	GEVS
		Apoiar a capacitação de profissionais da saúde, envolvidos nas atividades de assistência, vigilância epidemiológica, controle do vetor e comunicação e mobilização.	GEVS
		Alinhamento da GEAF, GERA e APS a fim de garantir a aquisição e estoque dos medicamentos e insumos antes do início do período de maior incidência.	GEAF/ GERA/ APS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

		Acompanhar e monitorar o processo de aquisição dos medicamentos.	GEAF/ GERA/ APS
		Acompanhar pedidos no SERP realizados pelas unidades e autorizar a distribuição.	GEAF
		Acompanhar e monitorar o processo de aquisição dos insumos.	GEAF
		Enviar Circular a todas as Superintendências Regionais de Saúde (referência da farmácia, APS e diretor) com a relação de municípios prioritários para que as mesmas informem aos municípios a possibilidade de realizar a programação complementar (dados fornecidos pela SRS).	SRS/ APS/ GEAF
	ASSISTÊNCIA	Realizar videoconferência com todas as Regionais de Saúde com o objetivo de orientar sobre os critérios de atendimento e liberação dos medicamentos e insumos e para que as SRS possam replicar as informações aos municípios sob sua responsabilidade.	SRS/APS
		Disponibilizar Nota técnica de Orientações aos profissionais sobre a priorização do uso dos medicamentos via oral.	APS/GEVS/GEAF
		Informar aos gestores de saúde sobre o fluxo de distribuição dos medicamentos orientando que os medicamentos da Dengue também são disponibilizados na atenção primária por meio do componente de medicamentos básicos e são fornecidos pelo Estado de forma complementar.	SRS/GEAF
		Informar semanalmente os dados sobre	GEAF

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

		municípios/unidades atendidas, quantidades solicitadas/distribuídas, posição do estoque e demandas diversas para a GEAF.	
		Alinhamento da GEAF e do operador logístico de modo a definir o volume e capacidade de recebimento dos medicamentos e insumos.	GEAF
		Definir quantitativo do material gráfico (fluxograma de atendimento, cartão do usuário) a ser produzido.	NEVE/APS
		Solicitar produção do material gráfico (fluxograma de atendimento, cartão do usuário).	NEVE/APS
	ASSISTÊNCIA	Inserir a solicitação de internação hospitalar no Sistema Estadual de Regulação Assistencial através de uma "Porta de entrada "ao Sistema Estadual de Regulação.	GERA
		Avaliar a Solicitação de Internação Hospitalar.	GERA/REGULAÇÃO
		Avaliar as conformidades: procedimento médico/hospitalar com história clínica, exames. Na ausência, a inclusão de ocorrências/pendências e/ou conversas nas videoconferências para adequação das informações inseridas no laudo com a necessidade do acesso hospitalar.	NUEDRH/APS/GEVS
		Buscar o acesso hospitalar adequado (leito/recurso) a demanda solicitada.	GERA/REGULAÇÃO
		Reservar o leito/recurso em instituição apta à demanda.	GERA/REGULAÇÃO

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA		Confirmar o acesso ao leito/recurso (instituição executante).	Medico da Instituição executante/ Hospitais da rede e conveniados
		Gestão da Transferência inter-hospitalar.	GERA/REGULAÇÃO
		Realizar análise diária de dados dos municípios prioritários para acompanhar a tendência e o perfil da doença. Para os não prioritários, com periodicidade semanal.	NEVE/SRS
		Realizar análise comparativa semanal do banco de dados do SINAN e da planilha paralela e, quando necessário informar o município, através de ofício, sobre as diferenças nos dados.	NEVE/SRS
		Produzir boletins semanalmente e disponibilizar às SMS via e-mail.	NEVE
		Divulgar boletins para a população no site da Secretaria.	NEVE/ASSCOM
		Monitorar municípios em relação ao envio de amostras de isolamento viral e sorologias.	NEVE/SRS
		Oficializar para os municípios que tem casos notificados e que não estiverem enviando amostras para vigilância da circulação viral quanto à importância da realização destes exames.	NEVE/SRS
		Analisar a distribuição e circulação viral nos municípios e inserir os dados nos boletins semanais buscando orientar os municípios.	NEVE/SRS
		Informar o fluxo de entrega de materiais e informações de resultados de exames (isolamento viral, sorologia e PCR).	NEVE/SRS/LACEN

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

		Assessorar as SMS na definição dos indicadores que devem ser monitorados a nível local.	NEVE/COMITÊ GESTOR DA DENGUE
	CONTROLE DO VETOR	Assessorar os municípios na elaboração de estratégias de controle do vetor.	NEVE/SRS
		Supervisionar, monitorar, avaliar e capacitar os municípios quanto à realização das ações de prevenção e controle vetorial.	NEVE/SRS
		Analisar os dados provenientes dos municípios – SISFAD/SISPNCD e Lira'a e informar aos municípios e Ministério da Saúde sobre municípios em alerta.	NEVE/SRS
		Realizar manutenção preventiva dos veículos e equipamentos de nebulização (LEVE E PESADO) e Pulverizadores de compressão prévia que fazem parte da Central Estadual de UBV/COUBV-ES.	NEVE/COUBV
	EDUCAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Apoiar tecnicamente, em conjunto com as Regionais de Saúde, às Secretarias Municipais de Saúde na elaboração de planos de educação, mobilização e comunicação	NEVE/PESMS
		Acompanhar os municípios prioritários em conjunto com os demais eixos, por meio do monitoramento e resposta rápido, buscando atuação conjunta e oportuna;	NEVE/PESMS
		Distribuir materiais informativos aos municípios via Regional de Saúde, e aos parceiros do Comitê Estadual de Mobilização, para o período de intensificação das ações	NEVE/PESMS
		Realizar campanha de mídia "Sapo	ASSCOM

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

		Sábio”: veiculação de 27W, spot, divulgação em outdoors e inserção na internet – dezembro (15 dias) e janeiro (15 dias)	
		Realizar reuniões bimestrais com o Comitê Estadual de Mobilização Contra a Dengue para promoção de ações intersetoriais	NEVE/PESMS
		Atualizar semanalmente o site da Dengue, divulgando informações sobre a situação epidemiológica, locais de referência para atendimento e ações que estão sendo realizadas para enfrentamento da epidemia	NEVE/PESMS, ASSCOM e Núcleo de Informações da SESA
		Utilizar o endereço eletrônico dengue@saude.es.gov.br , vinculado ao site da Secretaria Estadual de Saúde – ES Enfrentando a Dengue (www.saude.es.gov.br/dengue), como canal de comunicação com a população.	NEVE/PESMS
INDICADORES MONITORADOS: ✓ Incidência, quando permanecer em ascensão por três ou mais semana consecutivas; ✓ Ocorrência de casos graves e óbitos.			
NÍVEL 2: RESPOSTA OPORTUNA		AÇÕES ESTRATÉGICAS	SETOR
	GESTÃO	Articular junto ao Comitê Gestor, as ações para serem desenvolvidas por cada componente do plano, de acordo com o nível de atenção.	GEVS
		Articular ações com outros setores do serviço público, tais como: secretaria de obras, secretaria de educação, vigilância sanitária.	GEVS

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

ASSISTÊNCIA	Garantir estoque estratégico de insumos e medicamentos.	GEVS
	Encaminhar ofício as secretarias municipais de saúde orientando quanto à execução dos planos de contingência.	GEVS
	Acompanhar e monitorar o processo de aquisição dos insumos.	GEAF/GERA/APS
	Informar semanalmente os dados sobre municípios/unidades atendidas, quantidades solicitadas/distribuídas, posição do estoque e demandas diversas.	APS
	Acompanhar solicitações via SIGAF-SERP realizadas pelas unidades de saúde e realizar autorização de envio de medicamentos e insumos conforme critério pré-estabelecido.	GEAF
	Acompanhar novas demandas de material gráfico (fluxograma de atendimento, cartão do usuário).	GEVS/APS
	Enviar material gráfico (fluxograma de atendimento, cartão do usuário) conforme solicitação.	GEVS/APS
	Orientar a hidratação dos pacientes nas unidades de atendimento.	APS
	Monitorar, por semana epidemiológica, o aumento de casos de Dengue por tipo, clínica de entrada, óbitos.	GEVS/APS
	Avaliar tempo de resposta hospitalar da Região de Saúde.	SRS/APS
	Monitorar, avaliar e realizar buscas por acesso em outras instituições aptas dos laudos aguardando na "reserva" e negados.	GERA/REGULAÇÃO

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

		Gestão de casos.	APS
		Utilizar conceito de “vaga zero” sempre que se fizer necessário.	GERA/REGULAÇÃO
		Seguir Nota Técnica para assegurar acesso a assistência hospitalar de casos críticos, na ausência de acesso em tempo hábil na Região de Saúde.	SRS/ APS
		Acionar Nível Central quando leito/recursos esgotados na Região de Saúde.	SRS
	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	Apoiar os municípios na investigação de casos graves.	NEVE/SRS/CIEVS
		Monitorar as investigações e encerramentos de casos graves.	NEVE/CIEVS
		Disponibilizar técnicos capacitados, da vigilância epidemiológica (nível central) para orientações, mediante agenda regular.	NEVE
		Investigar e encerrar todos os óbitos, considerando que esta ação é desenvolvida em parceria com as Secretarias Municipais e pela SESA, através do Comitê de Investigação de Óbitos.	NEVE/SRS/CIEVS
		Acompanhar os indicadores epidemiológicos (incidência e letalidade), através de análise diária dos dados, para subsidiar as ações.	NEVE/SRS/CIEVS
		Enviar documento oficial e equipe às instituições de ocorrência dos óbitos e naquelas onde o paciente procurou atendimento, para reorientar condutas de manejo clínico.	NEVE

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

CONTROLE DO VETOR		Avaliar a consistência dos casos de FHD/SCD e DCC registrados no SINAN quanto aos critérios de classificação final, encerramento e duplicidades.	NEVE
		Produzir boletins semanalmente com informações epidemiológicas, entomológicas e laboratoriais e disponibilizar às SMS via e-mail.	NEVE
		Prestar assistência técnica aos municípios.	NEVE/SRS/ NEMES/CDDI/COUBV
		Supervisionar, monitorar, avaliar as ações de prevenção e controle vetorial.	NEVE/SRS COUBV/CDDI/NEMES
		Realizar manutenção corretiva ou substituição dos equipamentos de nebulização LEVE / PESADO e pulverizadores que fazem parte da Central Estadual de UBV/COUBV-ES.	NEVE/COUBV
		Repassar aos municípios Larvicida para tratamento dos depósitos quando necessário, adulticida para bloqueios de casos e inseticida residual para borrifação em Pontos Estratégicos; repasse este realizado através da Central de Depósito e Distribuição de Inseticidas do Estado – CDDI.	NEVE/SRS/CDDI
		Consolidar e divulgar dados do LIRA'a.	NEVE/SRS
		Orientar Utilização de UBV leve para início de transmissão sem necessidade de comprovação de casos; NT 41/CGPNCD/SVS.	NEVE/SRS
		Orientar Intensificação de atividades nos pontos estratégicos das regiões afetadas.	SRS
		Orientar implementar Estratégias de	SRS

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

EDUCAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO		redução de pendências.	
		Acionar parceiros de demais órgãos da administração Estadual e outras instituições e propor ações considerando a situação dos municípios em relação a esta fase e providências.	NEVE/SRS
		Distribuir materiais informativos aos parceiros do Comitê Estadual de Mobilização, para subsidiar a intensificação das ações	NEVE/PESMS
		Atualizar semanalmente o site da Dengue, divulgando informações sobre a situação epidemiológica, locais de referência para atendimento e ações que estão sendo realizadas para enfrentamento da epidemia	NEVE/PESMS, ASSCOM e Núcleo de Informações da SESA
		Apoiar tecnicamente, em conjunto com as Regionais de Saúde, às Secretarias Municipais de Saúde na elaboração de planos de educação, mobilização e comunicação	NEVE/PESMS
		Acompanhar os municípios prioritários em conjunto com os demais eixos, por meio do monitoramento e resposta rápido, buscando atuação conjunta e oportuna;	NEVE/PESMS
		Utilizar o endereço eletrônico dengue@saude.es.gov.br , vinculado ao site da Secretaria Estadual de Saúde – ES Enfrentando a Dengue (www.saude.es.gov.br/dengue), como canal de comunicação com a população.	NEVE/PESMS
		Realizar reuniões bimestrais com o Comitê Estadual de Mobilização Contra a	NEVE/PESMS

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

		Dengue para promoção de ações intersectoriais.	
<u>INDICADORES MONITORADOS:</u> Número de casos notificados para o ano ultrapassar os do limite máximo permanecendo em elevação por mais de três semanas e com a transmissão sustentada de acordo com o diagrama de controle.			
NÍVEL 3: RESPOSTA OPORTUNA		AÇÕES ESTRATÉGICAS	SETOR
	GESTÃO	Orientar o desenvolvimento de ações de acordo com a área técnica e o nível de atenção.	GEVS
		Garantir o estoque estratégico de insumos e medicamentos, bem como a sua distribuição para os municípios.	GEVS
		Orientar o deslocamento das equipes do nível central e SRS para apoio técnico aos municípios.	GEVS
	ASSISTÊNCIA	Acompanhar e monitorar o processo de aquisição dos insumos.	GEAF/GERA/APS
		Informar semanalmente os dados sobre municípios/unidades atendidas, quantidades solicitadas/distribuídas, posição do estoque e demandas diversas.	APS
		Acompanhar solicitações via SIGAF-SERP realizadas pelas unidades de saúde e realizar autorização de envio de medicamentos e insumos conforme critério pré-estabelecido.	GEAF
		Acompanhar novas demandas de material gráfico (fluxograma de atendimento, cartão do usuário).	NEVE/APS
		Enviar material gráfico (fluxograma de atendimento, cartão do usuário)	NEVE/APS

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

		conforme solicitação.	
		Orientar a hidratação dos pacientes nas unidades de atendimento.	APS
		Gestão dos casos de Dengue Clássica e Hemorrágica inseridos no Sistema, por semana epidemiológica, em sua Região de Saúde.	APS
		Gestão do acesso: na impossibilidade de acesso por Região de Saúde, buscas por acesso em outras Regiões Ampliadas de Saúde.	CIR/GERA/APS
		Gestão do acesso: se necessário uso de “vaga zero”, compra de leito conforme Nota Técnica.	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
		Acionar leitos previamente pactuados na CIR quando número de casos ultrapassa a capacidade resolutiva regional.	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
		Monitorar a capacidade de resposta dos hospitais rede e conveniados das Regiões de Saúde no atendimento emergencial das demandas de internação por Dengue.	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
		Monitoramento das unidades de hidratação via informações das áreas técnicas das SRS.	SRS/APS
	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	Acionar e orientar o funcionamento do comitê gestor da dengue no Estado para acompanhamento de indicadores assistenciais, epidemiológicos, entomológicos e laboratoriais para subsidiar ações.	GESTÃO/NEVE
		Apoiar os municípios na investigação dos casos graves.	NEVE/SRS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

	Orientar medidas de controle a partir da análise e distribuição espacial dos casos através de ofício, e supervisionar as ações propostas.	NEVE/SRS
	Fornecer boletins e diagramas de controle semanalmente para as regionais e municípios.	NEVE/SRS
	Avaliar e autorizar as solicitações de UBV PESADO.	GEVS/NEVE
	Prestar assistência técnica aos municípios; Apoiar os municípios, por intermédio das centrais de UBV, na realização das operações de UBV, bem como orientar sua indicação; Supervisionar semanalmente as operações quando o município estiver utilizando o UBV PESADO.	NEVE/SRS/COUBV
	Supervisionar, monitorar, avaliar as ações de controle vetorial semanalmente.	NEVE/SRS/COUBV/CDDI /NEMES
	Realizar manutenção corretiva ou substituição dos veículos acoplados com equipamento de UBV PESADO, equipamentos de nebulização LEVE/PESADOS e pulverizadores de compressão prévia que fazem parte da Central Estadual de UBV/COUBV-ES sempre que necessário.	NEVE/COUBV

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

	CONTROLE DO VETOR	Repassar aos municípios Larvicida para intensificar o tratamento dos depósitos, adulticida para utilização em veículos de UBV PESADO e equipamentos de UBV LEVE – ações complementares aonde o veículo de UBV PESADO não chega; além de inseticida residual para borrifação em Pontos Estratégicos; esses insumos são distribuídos pela Central de Depósito e Distribuição de Inseticidas do Estado – CDDI sempre que for necessário.	NEVE/SRS/CDDI
		Prover equipamentos de EPI conforme regulamentação e necessidade.	SRS/COUBV
		Assessorar os municípios na realização de avaliação de impacto das aplicações espaciais de inseticidas, utilizando metodologia recomendada pela OMS, que preconiza o uso de ovitrampas, captura de adultos e provas biológicas com gaiolas.	NEMES/SRS
		Executar as ações de controle da dengue de forma complementar aos municípios, ou em caráter excepcional, quando constatada a insuficiência da ação municipal.	NEVE/NEMES/SRS/COUBV/CDDI
		Orientar às Secretarias Municipais de Saúde para intensificação de ações de mobilização e eliminação de criadouros em áreas prioritárias de acordo com resultado do LIRAa.	NEVE/PESMS
		A SESA avaliará a necessidade de produção emergencial de novos	NEVE/PESMS e ASSCOM

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

		materiais informativos. Se houver esta demanda, a reprodução da folheteria será custeada por recursos financeiros provenientes de repasse do Teto Financeiro - fonte 134, de recursos próprios - fonte 104 ou, ainda, de incentivos destinados para o enfrentamento da dengue, originários do Ministério da Saúde ou de parcerias.	
	EDUCAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Manter repasse semanal (ou diário, se for necessário) de informações para imprensa, com transparência e seriedade	ASSCOM
		Atualizar semanalmente o site da Dengue, divulgando informações sobre a situação epidemiológica, locais de referência para atendimento e ações que estão sendo realizadas para enfrentamento da epidemia	NEVE/PESMS, ASSCOM e Núcleo de Informações da SESA
		Intensificar as ações do Comitê Estadual de Mobilização Contra a Dengue, direcionadas para áreas de maior risco. O Comitê será acionado através de reuniões extraordinárias mensais, quando necessário.	NEVE/PESMS
		Acompanhar os municípios prioritários em conjunto com os demais eixos, por meio do monitoramento e resposta rápido, buscando atuação conjunta e oportuna.	NEVE/PESMS
		Intensificar a distribuição de materiais informativos aos municípios, em caráter emergencial, e parceiros do Comitê	NEVE/PESMS

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

		Estadual de Mobilização, para subsidiar a intensificação das ações	
		Intensificar a divulgação de informações na mídia como: informar sinais e sintomas de complicação da doença, alerta aos perigos da automedicação e esclarecimentos sobre medidas de autocuidado, orientações sobre unidades e horários de atendimento e hospitais de referências por município, medidas de prevenção e eliminação de criadouros e ações realizadas.	ASSCOM
		Utilizar o endereço eletrônico dengue@saude.es.gov.br , vinculado ao site da Secretaria Estadual de Saúde - ES Enfrentando a Dengue (www.saude.es.gov.br/dengue), como canal de comunicação com a população.	NEVE/PESMS
		Monitorar as ações educativas realizadas pelos municípios prioritários através das informações que serão encaminhadas, quinzenalmente, pelas Secretarias Municipais de Saúde às Regionais de Saúde	NEVE/PESMS

INDICADORES MONITORADOS:

- ✓ Número de casos notificados continua em ascensão;
- ✓ Elevada ocorrência de casos graves e óbitos, onde as ações executadas no nível três são insuficientes para organização da rede de atenção para responder a estas demandas.

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

NÍVEL 3: RESPOSTA OPORTUNA		AÇÕES ESTRATÉGICAS	SETOR
	GESTÃO	Articular ações com os componentes do Comitê Gestor Estadual.	GEVS
		Orientar o desenvolvimento de ações de acordo com a área técnica e o nível de atenção.	GEVS
		Garantir o estoque estratégico de insumos e medicamentos, bem como a sua distribuição para os municípios.	GEVS
		Orientar o deslocamento das equipes do nível central e SRS para apoio técnico aos municípios.	GEVS
		Solicitar o apoio de forma complementar ao Governo Federal em caráter excepcional quando constatada insuficiência da ação estadual.	GEVS
		Acompanhar e monitorar o processo de aquisição dos insumos e realizar a distribuição para as unidades de hidratação.	GEAF/GERA/APS
		Informar semanalmente os dados sobre municípios/unidades atendidas, quantidades solicitadas/distribuídas, posição do estoque e demandas diversas.	APS
		Acompanhar solicitações via SIGAF-SERP realizadas pelas unidades de saúde e realizar autorização de envio de medicamentos e insumos conforme critério pré-estabelecido.	GEAF

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

	ASSISTÊNCIA	Monitoramento dos Hospitais através de informações das áreas técnicas das SRS.	SRS/APS
		Manter disponíveis leitos Hospitais rede e conveniados previamente pactuados.	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
		Bloqueio temporário de cirurgias eletivas.	GERA/REGULAÇÃO/ URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
		Acionar leitos hospitalares das Regiões de Saúde vizinhas.	CIR/GERA/REGULAÇÃO / URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
		Compra de leitos por necessidade clínica, conforme Nota Técnica, em Instituição conveniada e ou privada visando garantir o acesso.	GERA/REGULAÇÃO/ URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
		Monitorar diariamente a capacidade de resposta da rede assistencial Por Região de Saúde.	SRS/REGULAÇÃO/ URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	Emitir alerta para os municípios.	NEVE
		Apoiar os municípios na investigação de casos graves.	NEVE/SRS/CIEVS
		Disponibilizar técnicos capacitados, da vigilância epidemiológica (nível central) para orientações, mediante agenda regular.	NEVE
		Acompanhar os indicadores epidemiológicos (incidência e letalidade) para conhecer a magnitude da epidemia e a qualidade da assistência ao paciente, através de análise diária dos dados, para subsidiar as ações.	NEVE/SRS/COMITÊ DE MONITORAMENTO E RESPOSTA COORDENADA DA DENGUE

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

		Produzir boletins semanalmente com informações epidemiológicas, assistenciais, entomológicas e laboratoriais e disponibilizar às SMS via e-mail.	NEVE/COMITÊ DE MONITORAMENTO E RESPOSTA COORDENADA DA DENGUE
	CONTROLE DO VETOR	Solicitar a SVS/CGPNCD/MS a ampliação da frota de veículos, equipamentos de UBV e abastecimento de inseticida de acordo com a necessidade considerando reserva nacional estratégica.	NEVE
		Prestar assistência técnica aos municípios diariamente.	NEMES/SRS/NEVE/COUBV
		Supervisionar, monitorar, avaliar as ações de controle vetorial diariamente.	NEVE/SRS/COUBV/NEMES
		Solicitar assessoria técnica ao CGPNCD/SVS/MS.	NEVE
		Orientar às Secretarias Municipais de Saúde para intensificação de ações de mobilização e eliminação de criadouros em áreas prioritárias de acordo com resultado do LIRAa.	NEVE/PESMS
		A SESA avaliará a necessidade de produção emergencial de novos materiais informativos. Se houver esta demanda, a reprodução da folheteria será custeada por recursos financeiros provenientes de repasse do Teto Financeiro - fonte 134, de recursos próprios - fonte 104 ou, ainda, de incentivos destinados para o enfrentamento da dengue, originários do Ministério da Saúde ou de parcerias.	NEVE/PESMS e ASSCOM
		Manter repasse semanal (ou diário, se for	ASSCOM

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

EDUCAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO	necessário) de informações para imprensa, com transparência e seriedade.	
	Atualizar semanalmente o site da Dengue, divulgando informações sobre a situação epidemiológica, locais de referência para atendimento e ações que estão sendo realizadas para enfrentamento da epidemia.	NEVE/PESMS, ASSCOM e Núcleo de Informações da SESA
	Acompanhar os municípios prioritários em conjunto com os demais eixos, por meio do monitoramento e resposta rápido, buscando atuação conjunta e oportuna.	NEVE/PESMS
	Intensificar a distribuição de materiais informativos aos municípios, em caráter emergencial, e parceiros do Comitê Estadual de Mobilização, para subsidiar a intensificação das ações.	NEVE/PESMS
	Monitorar as ações educativas realizadas pelos municípios prioritários através das informações que serão encaminhadas, quinzenalmente, pelas Secretarias Municipais de Saúde às Regionais de Saúde.	NEVE/PESMS
	Intensificar a divulgação de informações na mídia como: informar sinais e sintomas de complicação da doença, alerta aos perigos da automedicação e esclarecimentos sobre medidas de autocuidado, orientações sobre unidades e horários de atendimento e hospitais de referências por município, medidas de prevenção e eliminação de criadouros e ações realizadas.	ASSCOM

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

	Intensificar as ações do Comitê Estadual de Mobilização Contra a Dengue, direcionadas para áreas de maior risco. O Comitê será acionado através de reuniões extraordinárias mensais, quando necessário.	NEVE/PESMS
	Utilizar o endereço eletrônico dengue@saude.es.gov.br , vinculado ao site da Secretaria Estadual de Saúde - ES Enfrentando a Dengue (www.saude.es.gov.br/dengue), como canal de comunicação com a população.	NEVE/PESMS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

5 RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

RESPONSÁVEL TÉCNICO	SETOR	TELFONE/EMAIL DE CONTATO
SESA/NÍVEL CENTRAL		
Gilsa Aparecida P. Rodrigues	Gerente Estratégica de Vigilância em Saúde	(27) 3636-8201 (27) 3636-8225 gilsarodrigues@saude.es.gov.br
Célia Márcia Birchler	Chefe do NEVE	(27) 3636-8210 epidemiologia@saude.es.gov.br
Aline da Penha Valadares Koski	Vigilância Epidemiológica	(27) 3636-8220 alinevaladares@saude.es.gov.br
Drª Theresa Cardoso	Vigilância Epidemiológica	(27) 3636-8220 theresacardoso@saude.es.gov.br
Dr. Fabio Coutinho	Vigilância Epidemiológica	(27) 3636-8220 fabiocoutinho@saude.es.gov.br
Roberto da C. Laperriere Junior	Controle do Vetor	(27) 3636-8220 robertojunior@saude.es.gov.br
Flávia Selestrino	PESMS	(27) 3636-8220 fselestrino@saude.es.gov.br
Helen Castro	PESMS	(27) 3636-8220 helencastro@saude.es.gov.br
Rosangela Miranda	PESMS	(27) 3636-8220 rosangelamiranda@saude.es.gov.br
Geórgia Loura	Atenção Primária	(27) 3636-8259 georgialoura@saude.es.gov.br
Gilton Luiz Almada	CIEVS	(27) 3636-8222 giltonalmada@saude.es.gov.br
Karla Ardison	CIEVS	(27) 3636-8222 karlaardison@saude.es.gov.br
Dr. Carlos Guerra	Regulação	(27) 3636-8224 carlosguerra@saude.es.gov.br
SRS METROPOLITANA		
Orlei Amaral Cardoso	Chefe do Núcleo de Vigilância em Saúde	(27) 3636-2709 orleicardoso@saude.es.gov.br
Hellen da Rós Soares	GT Dengue	(27) 3636-2709

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

		hellensoares@saude.es.gov.br
Guilherme Andrião Trugilho	GT Dengue	(27) 3636-2709 guilhermetrugilho@saude.es.gov.br
Luciano Borlote	GT Dengue	(27) 3636-2709 lucianoborlote@saude.es.gov.br
Patrícia Bassani	GT Dengue	(27) 3636-2709 patriciabassani@saude.es.gov.br
SRS SUL		
Alexandra da Penha Araújo	Chefe do Núcleo de Vigilância em Saúde	(28) 3155-5921
Edilaine Thouzo	GT Dengue	(28) 3155-5921 srsci.dengue@saude.es.gov.br
Mirela Cipriano	GT Dengue	(28) 3155-5921 srsci.dengue@saude.es.gov.br
Daniele Paschoal	GT Dengue	(28) 3155-5921 srsci.dengue@saude.es.gov.br
SRS CENTRAL		
Kezia Margotto	Chefe do Núcleo de Vigilância em Saúde	(27) 3721-1945 kesiamargoto@saude.es.gov.br
Gabriela Seidel	GT Dengue	(27) 3721-1945 gabrielaseidel@saude.es.gov.br
Mariana Lankheet	GT Dengue	(27) 3721-1945 marianalankheet@saude.es.gov.br
SRS NORTE		
Cleusa Moreira dos Santos	Chefe do Núcleo de Vigilância em Saúde	(27) 3767-9665
Morena Liberato	GT Dengue	(27) 3767-9665 morenaliberato@saude.es.gov.br
Andréia Magalhães	GT Dengue	(27) 3767-9665 andreiamagalhaes@saude.es.gov.br
Jean Matachon	GT Dengue	(27) 3767-9665 jeanmatachon@saude.es.gov.br
LACEN		
Sílvia	Sorologia/LACEN/Central	(27) 3636-8404
Edenize	Isolamento Viral/LACEN/Central	(27) 3636-8396

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

LABORATÓRIO DESCENTRALIZADO: SEMUS VITÓRIA		
Dra. Maria Izabel Trommer	SOROLOGIA/LACEN	(27) 3324-5158
LABORATÓRIO DESCENTRALIZADO: CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM		
Dra. Andréia Oliveira Miranda	SOROLOGIA/LACEN	(27) 3155-5396
LABORATÓRIO DESCENTRALIZADO: LINHARES		
Dra. Fernando Felício Campos	SOROLOGIA/LACEN	(27) 3372-1953
LABORATÓRIO DESCENTRALIZADO: COLATINA		
Dra. Ivete Maria Gobett	SOROLOGIA/LACEN	(27) 3177-7141
LABORATÓRIO DESCENTRALIZADO: BAIXO GUANDU		
Dr. Marcelo Antônio Martins	SOROLOGIA/LACEN	(27) 3732-1366